

# Franco agora leva o troco

**Rio** — Os economistas que defendiam a desvalorização do real reagiram às críticas do ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco publicadas ontem pela imprensa. Eles são unânimes em afirmar que a desvalorização foi feita de maneira descontrolada e que isso caracteriza uma grave falha do governo federal na condução da política econômica.

O economista Luciano Coutinho, professor da Unicamp, diz que os efeitos negativos da desvalorização promovida em janeiro poderiam ser evitados: "A desvalorização foi feita de maneira inoportuna e de forma surpreendentemente inepta. Tínhamos espaço para evitar a máxi que acabou ocorrendo. Mas o fato é que com a sobrevalorização do real e o grande déficit em conta corrente a coisa ia mesmo explodir. Só que o Gustavo Franco pulou fora antes".

Coutinho acredita também que a crítica do ex-presidente do BC foi dirigida especialmente ao próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. "Afiml, o presidente nunca nos ouviu. E as vozes de dentro do próprio governo que defenderam a desvalorização são com certeza muito próximas do presidente", disse Coutinho.

## ERROS

O professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Guido Mantega, coordenador do programa econômico do PT nas últimas eleições, acha que o BC teria que desvalorizar o real de forma organizada e cometeu vários erros na manobra do câmbio. "Claro que queríamos a desvalorização, mas não naquele momento e daquela forma. Deixaram correr solto e o mercado impôs a desvalorização", disse Mantega.

O discurso de Gustavo Franco reservou farpas também para os professores do departamento de Economia da Unicamp — qualificados como campineiros enfurecidos. As críticas caíram como uma bomba no interior de São Paulo. Márcio Pochmann, professor de Unicamp, reagiu: "Fomos taxados de fracassomaníacos, mas a realidade acabou nos dando razão. Pena que levou tempo para o governo se decidir pela desvalorização".

Durante a cerimônia em que transmitiu o cargo para o novo presidente do BC, Armínio Fraga, Gustavo Franco afirmou que o ex-governador do Rio Leonel Brizola era um craque em matéria de oportunismo político, um inigualável talento para a criação de falsas conspirações. Brizola reagiu em uma entrevista à rádio CBN: "A referência de Franco não me causa surpresa porque esse senhor é uma figura um tanto quanto surrealista. A sua intervenção foi alguma coisa insólita porque ele afinal foi transmitir o cargo para o novo presidente, apesar de já ter saído de lá há mais tempo. Entre ele e o novo presidente houve um outro presidente, que foi aprovado pelo Senado e tudo. São referências de quem está aí agora vivendo um estado de confusão mental. Isso mostra o quanto o governo atual está fraco, desorientado e como é profundo o estado de desgoverno em que vivemos".